



Panorama Demográfico 2024 da Sociedade Brasileira de Computação: Resultados do Questionário com as Pessoas Associadas

Relatório da Comissão para Inclusão,
Diversidade e Equidade da
Sociedade Brasileira de Computação

CIDE - SBC



Descrição da capa: Capa do relatório “Panorama Demográfico 2024 da Sociedade Brasileira de Computação: Resultados do Questionário com as Pessoas Associadas. Relatório da Comissão para Inclusão, Diversidade e Equidade da Sociedade Brasileira de Computação. CIDE - S B C”. A capa é branca, com linhas verticais, algumas finas e outras grossas, nas cores amarelo e cinza claro, distribuídas ao longo do fundo. Na parte inferior, da esquerda para a direita, há ilustrações de silhuetas coloridas lado a lado, preenchendo toda a faixa horizontal. As figuras, mostradas da cintura para cima, representam: uma pessoa com cabelo curto estilo black power, com bengala e cão-guia, em vermelho; uma pessoa de cabelos lisos e longos com aparelho auditivo em laranja; uma pessoa de cabelo curto em amarelo; uma pessoa com cabelo liso e franja na altura dos ombros, com crachá de girassol, em verde; uma pessoa de cabelo longo com franja em azul; e uma pessoa com cabelo curto estilo black power com arco, em roxo. A parte inferior forma um degradê contínuo, com as cores das figuras, remetendo ao espectro do arco-íris.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO

**Panorama Demográfico 2024 da
Sociedade Brasileira de Computação:
Resultados do Questionário com as
Pessoas Associadas**

**Relatório da Comissão para Inclusão,
Diversidade e Equidade da
Sociedade Brasileira de Computação
CIDE - SBC**

**Porto Alegre
Julho/2025**



Esta obra está sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY). Você pode redistribuir este livro em qualquer suporte ou formato e copiar, remixar, transformar e criar a partir do conteúdo deste livro para qualquer fim, desde que cite a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P195 Panorama Demográfico 2024 da Sociedade Brasileira de Computação: resultado do questionário com as pessoas associadas [recurso eletrônico]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2025.
66 f. : il. 2.40 MB

Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN 978-85-7669-647-6 (e-book)
ISBN 978-85-7669-643-8

1. Computação. 2. Inclusão. 3. Diversidade. 4. Equidade. I. Sociedade Brasileira de Computação. II. Título.

CDU 06.055.6

Ficha catalográfica elaborada por Annie Casali - CRB-10/2339

Biblioteca Digital da SBC - SBC OpenLib



Sociedade Brasileira de Computação
Av. Bento Gonçalves, 9500
Setor 4 | Prédio 43.412 | Sala 219 | Bairro
Agronomia Caixa Postal 15012 | CEP 91501-970
Porto Alegre - RS
Fone: (51) 99252-6018
sbc@sbc.org.br

Créditos de Elaboração

Este documento foi elaborado pela Comissão para **Inclusão, Diversidade e Equidade (CIDE)** da Sociedade Brasileira de Computação, criada sob portaria publicada em 03 de abril de 2024, pela Presidente da Sociedade Brasileira de Computação - Profa. Thais Batista, de acordo com o Estatuto Social da SBC, composta pelos membros associados e vinculados às respectivas instituições: Cristiano Maciel (UFMT) - Presidente, Aletéia Patrícia Favacho de Araújo von Paumgartten (UnB), Alirio Santos de Sá (UFBA), Carolina Sacramento (UERJ e Fiocruz), Davi Viana (UFMA), Eunice Pereira dos Santos Nunes (UFMT), Luiz Paulo Carvalho (UFRJ) e Marília Abrahão Amaral (UTFPR).

Como citar este documento:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. Panorama Demográfico 2024 da Sociedade Brasileira de Computação: Resultados do Questionário com as Pessoas Associadas. Relatório Técnico da CIDE. Porto Alegre: SBC, Julho/2025. 68p. DOI 10.5753/sbc.rt.2025.47.6.

PREFÁCIO

A construção de uma sociedade mais justa, diversa e equitativa é um processo contínuo que demanda escuta ativa, ações efetivas e engajamento coletivo. Nessa perspectiva, em 2024, a Sociedade Brasileira de Computação (SBC) criou a Comissão para Inclusão, Diversidade e Equidade (CIDE). A criação da CIDE representa não apenas uma resposta às crescentes demandas por equidade no campo da Computação, mas também uma iniciativa estratégica em direção a um ecossistema acadêmico mais inclusivo, representativo e inovador. A CIDE é um marco no compromisso da SBC em fortalecer a diversidade e ampliar a participação, promovendo ações concretas que valorizem todas as vozes dentro da comunidade.

Como primeira iniciativa, a CIDE dedicou-se a elaborar um panorama abrangente da comunidade que compõe a SBC. Para isso, a Comissão conduziu uma pesquisa voltada à identificação do perfil demográfico dos membros da SBC. O estudo também buscou compreender as percepções, experiências e expectativas em relação ao papel da SBC no enfrentamento das desigualdades e na construção de um ambiente acadêmico e científico que favoreça a inclusão e a representatividade.

Este livreto consolida o relatório da pesquisa que traz à tona, com base em dados quantitativos e qualitativos, não apenas quem somos, mas também o que esperamos da SBC em relação ao enfrentamento das desigualdades e à promoção da inclusão. Ele registra uma caracterização demográfica ampla, que engloba gênero, raça, orientação sexual, deficiência, localização geográfica e outros aspectos, revelando as percepções, vivências e anseios dos indivíduos que formam a comunidade de Computação da SBC. O relatório é, portanto, um elemento estratégico que oferece subsídios

fundamentais para o desenvolvimento de políticas institucionais mais eficazes e sensíveis às realidades vividas por nossos membros.

A metodologia adotada respeitou rigorosamente os princípios éticos e legais, em especial a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), assegurando que as informações coletadas fossem tratadas com responsabilidade e transparência. O questionário, simples e direto, foi planejado para alcançar o maior número possível de respondentes, respeitando o tempo e o anonimato de cada pessoa.

Este relatório não encerra um ciclo! Ao contrário, inaugura uma nova etapa que consiste em um ciclo de planejamento estratégico que incluirá a definição de metas, prioridades e responsabilidades ao longo do tempo. A efetividade de sua implementação, todavia, está no engajamento articulado das diretorias da SBC, comissões especiais, secretarias regionais e da comunidade em geral, em uma iniciativa coletiva e estratégica direcionada à promoção da inclusão, diversidade e equidade.

Que este seja apenas o primeiro de muitos passos rumo a uma ciência mais plural, inclusiva e equitativa!

Thais Vasconcelos Batista
Presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| PREFÁCIO | 8 |
| 1. Introdução | 13 |
| 2. Processo de Elaboração e Aplicação | 16 |
| 3. Análise dos Resultados | 18 |
| 3.1. Categorização de Associação | 19 |
| 3.2. Regionalidade: local de nascimento | 22 |
| 3.3. Regionalidade: local de residência | 24 |
| 3.4. Raça | 27 |
| 3.5. Identidade de gênero e orientação Sexual | 29 |
| 3.6. Diversidade Funcional | 38 |
| 3.7. Ações nos Eventos da SBC | 42 |
| 3.7.1. Acessibilidade Universal (Física e Digital) | 42 |
| 3.7.2. Formação, Capacitação e Sensibilização | 44 |
| 3.7.3. Representatividade e Participação de Grupos Marginalizados | 45 |
| 3.7.4. Promoção de Ambientes Acolhedores | 47 |
| 3.7.5. Canais de Comunicação e Linguagem Clara e Inclusiva | 49 |
| 3.7.6. Conscientização e Instrução sobre a Agenda da CIDE | 50 |
| 4. Discussões | 52 |
| 5. Considerações Finais | 60 |
| Referências | 62 |
| Apêndice. Questionário Demográfico | 65 |

1. Introdução

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa sobre o perfil demográfico e as expectativas da comunidade da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), conduzida pela Comissão para Inclusão, Diversidade e Equidade (CIDE). A iniciativa teve como objetivo compreender melhor a composição da comunidade que integra a SBC, suas percepções, vivências e anseios em relação à atuação da SBC no enfrentamento das desigualdades e na promoção de um ambiente mais inclusivo, representativo e acolhedor.

Por meio da coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, esta comissão traçou um panorama atual da diversidade dentro da SBC, considerando aspectos como gênero, raça, região geográfica, orientação sexual, deficiência, entre outros. Além disso, este relatório buscou mapear as expectativas quanto a políticas e ações institucionais voltadas à inclusão.

Assim, este documento representa um marco importante no compromisso da SBC com a inclusão, diversidade e equidade, servindo como base para o planejamento de ações mais justas, participativas e alinhadas às necessidades reais da comunidade científica da Computação no Brasil. Temos ciência de que muitos grupos de trabalho incluem a palavra acessibilidade em seu nome. Temos consciência da importância dela e entendemos que a inclusão desta palavra, por si só, é potente e indica um ato político e de ações. Todavia, em nossa comissão, entendemos acessibilidade como uma característica, muitas vezes ligadas a espaços físicos, a softwares, entre outros, e compreendemos que a nossa busca por inclusão abrange as pessoas com deficiência, em prol da diversidade e da equidade em nossa sociedade. E nossos esforços, como neste questionário, denotam essa intenção.

O questionário foi aplicado por meio online, constituído por 11 questões, relacionadas à coleta de dados demográficos/censitários. O relatório foi elaborado para ser respondido, no máximo, em cinco minutos. Em acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (Brasil, 2018), o tratamento de dados pessoais realizado por instituições de ensino para fins administrativos ou comerciais, ainda que possua algum vínculo indireto com ações acadêmicas, deve respeitar integralmente a LGPD.

Apesar de envolver seres humanos, o presente instrumento não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de pesquisa censitária e de opinião. Pesquisas desta natureza são dispensadas de apreciação pelo sistema CEP/Conep (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), conforme resolução 510/2016 (Brasil, 2016) e resolução 674/2022 (Brasil, 2022).

O presente instrumento gerou resultados quantitativos e qualitativos que devem ser utilizados, principalmente, para subsidiar políticas de acesso, manutenção e indução de novas participações na SBC, bem como, neste primeiro momento, para que a CIDE possa melhor elaborar um plano de ação de suas atividades.

Vale ressaltar que este documento foi construído seguindo normativas de acessibilidade textual e imagética, permitindo sua leitura por distintos públicos e sistemas de software (SACRAMENTO, 2025). Entre os recursos implementados, destacam-se a utilização de fontes mais acessíveis, com família tipográfica, tamanho e espaçamento adequados à visualização por pessoas com menor acuidade visual; a organização do documento em seções que possibilitam a navegação no arquivo a partir de marcadores e a descrição das figuras incorporadas, permitindo que pessoas com deficiência visual que utilizam tecnologia de apoio para interagir com computadores,

como os softwares leitores de tela, possam compreender o conteúdo apresentado nas imagens.

Para apresentar os resultados obtidos, as demais seções deste relatório foram estruturadas conforme descrito a seguir. A Seção 2 descreve brevemente o processo de elaboração e aplicação do questionário para levantamento do perfil demográfico das pessoas associadas da SBC, ressaltando a metodologia usada para a elaboração e validação das perguntas, verificação de usabilidade do questionário e de seu alinhamento institucional com os princípios da SBC. Na sequência, a Seção 3 apresenta a análises dos resultados obtidos. A Seção 4, por sua vez, traz um panorama dos dados e discussões gerais. Por fim, considerações finais são tecidas, seguidas das referências utilizadas neste documento.

2. Processo de Elaboração e Aplicação

A construção do questionário para o levantamento do perfil demográfico das pessoas associadas da SBC seguiu um processo cuidadoso e estruturado, visando garantir a qualidade, a relevância e a confiabilidade dos dados coletados. O primeiro passo consistiu na elaboração das perguntas, conduzida por uma equipe multidisciplinar envolvida com o tema. Essa etapa envolveu a definição dos objetivos da pesquisa, a escolha das variáveis de interesse e a formulação de perguntas claras, inclusivas e adequadas ao contexto da SBC, buscando contemplar aspectos como gênero, raça/cor, regionalidade, área de atuação, entre outros.

Em seguida, o questionário passou por uma validação interna, na qual membros da equipe revisaram criticamente a redação, a coerência e a pertinência das perguntas. Esse processo possibilitou ajustes importantes para aprimorar a clareza e garantir que o instrumento fosse sensível às diversas realidades das pessoas associadas à SBC.

Posteriormente, foi realizada uma pilotagem do questionário com um grupo restrito de participantes. Essa etapa teve como objetivo testar a usabilidade, o tempo de resposta e a recepção geral do questionário. Com base no retorno obtido, foram feitos os últimos ajustes necessários para aprimorar a experiência de quem responderia ao levantamento.

Por fim, a versão final do questionário foi submetida à aprovação da Diretoria da SBC, que validou o conteúdo e autorizou sua aplicação. Esse processo assegurou que tal pesquisa censitária estivesse alinhada com os princípios institucionais da Sociedade e com os compromissos da SBC com a diversidade, a inclusão e o fortalecimento da comunidade de Computação no Brasil.

O Questionário Demográfico da CIDE/SBC foi divulgado na Comunidade da Sociedade Brasileira de Computação, por e-mail, no dia 20 de julho de 2024, com reforço dia 06 de setembro, ficando disponível para preenchimento até 30 de setembro de 2024. Os e-mails foram enviados para 5.095 pessoas associadas à SBC, dos quais se excluem 1629 que marcaram a opção “não receber e-mail” em seus cadastros. Ainda, via equipe de marketing da SBC, foi feito um aviso nas redes sociais da SBC.

O objetivo inicial deste questionário foi traçar um retrato da Comunidade da SBC com base nas respostas recebidas, e na sequência propor iniciativas mais eficazes que atendam às necessidades de todas as pessoas associadas à SBC. Das 3.466 pessoas associadas consultados por e-mail, foram recebidas 1.264 respostas, que serviram de base para as análises realizadas, as quais são apresentadas na Seção 3. É importante pontuar que a SBC possui mais pessoas associadas que este número, todavia, nos cadastros da SBC, há pessoas que optam por não receber e-mails institucionais. Assim, o e-mail só foi enviado para aquelas que autorizam receber tais e-mails.

3. Análise dos Resultados

O questionário contou com um termo de consentimento especificando seu número de questões (11) bem como, com a estimativa de tempo para resposta (15 minutos). O instrumento estava consoante à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), já que o tratamento de dados pessoais realizado por instituições de ensino para fins administrativos ou comerciais, ainda que possua algum vínculo indireto com ações acadêmicas, deve respeitar integralmente a LGPD. O questionário foi respondido de forma anônima, com garantia de sigilo dos dados e com a anuência por parte das pessoas participantes. Em sua estruturação, contou com nove questões objetivas e duas questões discursivas.

Além do texto inicial, que apresentava os objetivos, os cuidados éticos adotados e a estimativa de tempo de resposta, o instrumento foi estruturado com questões fechadas sobre o ano de nascimento da pessoa respondente, os Estados em que nasceu e reside atualmente, cor ou raça, sexo, gênero, orientação afetivo-sexual, caracterização da deficiência (caso possuísse) e a categoria de associação da SBC. Adicionalmente, havia uma pergunta aberta sobre as ações de inclusão, diversidade e equidade consideradas importantes aos eventos da SBC, bem como um espaço livre para comentários, dentro deste escopo.

As análises aqui realizadas são quantitativas e qualitativas, com apoio de tabelas e imagens ilustrativas, sem cruzamento de dados.

3.1. Categorização de Associação

A Sociedade Brasileira de Computação é uma entidade científica e profissional que congrega pesquisadores, estudantes, docentes e profissionais da área de Computação em todo o Brasil. Visando acolher diferentes perfis e estágios de atuação na comunidade, a SBC organiza sua estrutura de pessoas associadas em categorias, conforme critérios de formação, vínculo e atuação. As categorias da SBC são (SBC, [s.d.]):

- Associados(as) Fundadores(as): são aqueles que assinaram a ata da assembleia de fundação da SBC, em 1978, ou se inscreveram no prazo de 90 dias a partir dos dados de realização desta assembleia;
- Associados(as) Efetivos: são todas as pessoas atuantes em Computação ou área afim, que concordam com os objetivos da SBC e desejam contribuir para que os mesmos sejam alcançados;
- Associado(a) Efetivo Professor(a) de Educação Básica Municipal/ Estadual: são professores atuantes na educação básica, vinculados a instituições municipais ou estaduais;
- Associado(a) Efetivo Professor(a) de Educação Básica Federal: são professores atuantes na educação básica, vinculados a instituições federais;
- Associação Institucional – Startup: são empresas emergentes, que possuam um modelo de negócios repetível e escalável e concordam com os objetivos da SBC e desejam contribuir para que os mesmos sejam alcançados;

- Associação Institucional – Instituições de Ensino e Pesquisa: são instituições de ensino e pesquisa que concordam com os objetivos da SBC e desejam contribuir para que os mesmos sejam alcançados;
- Associação Institucional – Empresas Públicas e Privadas: são as pessoas jurídicas de finalidade pública ou privada, as quais concordam com os objetivos da SBC e desejam contribuir para que os mesmos sejam alcançados;
- Associados(as) Estudantes de Pós-graduação: são alunos de cursos de pós-graduação, especialização, mestrado ou doutorado de cursos da Computação ou área afim;
- Associados(as) Estudantes: são alunos de ensino médio, técnico, tecnólogo, graduação ou ensino básico de cursos de computação ou área afim.

Assim, o levantamento demográfico realizado junto à comunidade da Sociedade Brasileira de Computação contou com a participação de um público diversificado, refletindo a pluralidade de categorias de pessoas sócias em nossa sociedade. Entre as respostas recebidas, conforme apresentado na Figura 1, 504 pessoas se identificaram como sócias efetivas, representando 39,9% do total. A segunda maior categoria de respondentes foi a formada por estudantes de graduação, o qual teve 381 pessoas respondentes (30,1%), seguido por 266 pessoas (21%) que são estudantes de pós-graduação (mestrado ou doutorado). Um grupo importante de 105 participantes (8,3%) declarou ser docente da Educação Básica na categoria Efetivo, evidenciando a presença da Computação também nos níveis iniciais de ensino. Por fim, o levantamento contou ainda com a valiosa contribuição

de oito sócias e sócios fundadores da SBC, que representam 0,6% das respostas, simbolizando a continuidade e o compromisso de longa data com o desenvolvimento da Computação no Brasil.

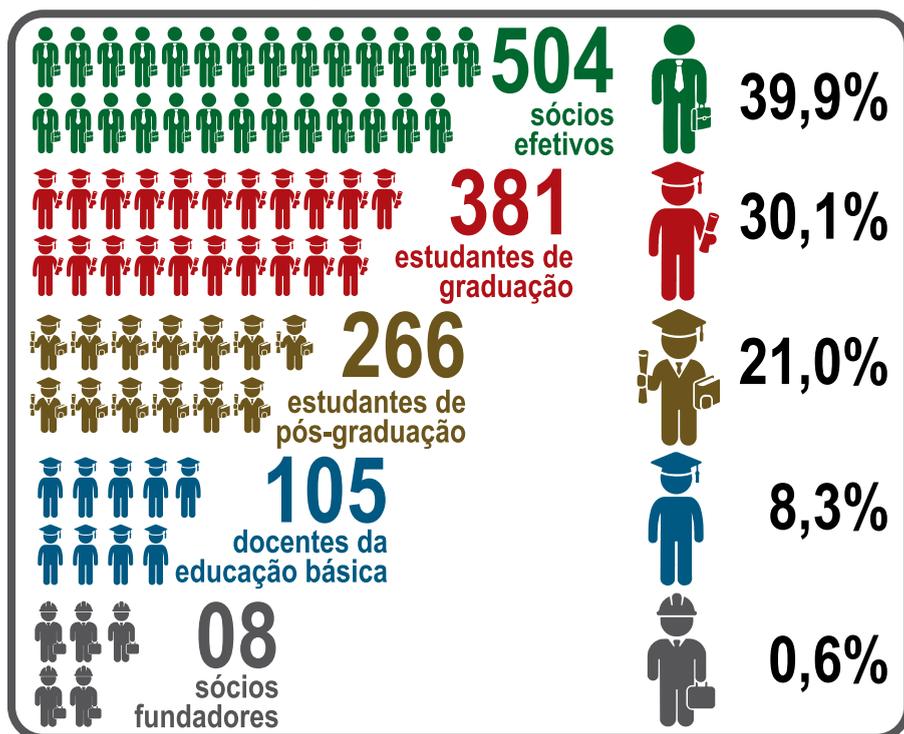


Figura 1: Categorização das Pessoas Sócias. Fonte: SBC e coleta de dados.

Descrição da imagem: Infográfico de figuras humanas, com cores diferentes, usado para representar a composição das categorias de pessoas sócias da SBC, com indicação de quantidades e tipos de associação nas mesmas cores das figuras e percentual em letras pretas. No topo, em verde, há figuras com gravata e pasta, acompanhadas do texto “504 sócios efetivos” e do percentual 39,9%. Abaixo, em vermelho, estão figuras com chapéu de formatura e diploma, acompanhadas de “381 estudantes de graduação” e 30,1%. Em seguida, em marrom, estão figuras com chapéu de formatura, diploma e livro, acompanhadas de “266 estudantes de pós-graduação” e 21%. Logo

abaixo, em azul, há figuras com chapéu de formatura acompanhadas do texto “105 docentes da educação básica” e 8,3%. Por fim, na parte inferior, em cinza escuro, há figuras com chapéu de operário e pasta, acompanhadas de “8 sócios fundadores” e com 0,6%.

3.2. Regionalidade: local de nascimento

O levantamento demográfico evidenciou a ampla diversidade geográfica da comunidade da SBC. Foram registradas respostas de pessoas nascidas em todas as 27 unidades federativas do Brasil, incluindo os 26 estados e o Distrito Federal, o que mostra a capilaridade nacional da atuação da SBC e seu alcance em diferentes regiões do país.

Além do território brasileiro, o questionário também identificou pessoas associadas nascidas no exterior. Foram citados países como Argentina (1 pessoa), Colômbia (2 pessoas), Bolívia (1 pessoa) e Peru (2 pessoas), além de uma pessoa que se identificou como estrangeira, sem especificar o país de origem, e outra que se declarou palestina, atualmente residindo e trabalhando na Turquia. Esses dados reforçam não apenas a diversidade de origem da comunidade, mas também a presença internacional de membros vinculados à SBC.

Com relação ao nascimento dentro do Brasil, os cinco estados com maior número de respostas, conforme indicado na Figura 2, foram:

1. São Paulo – 192 pessoas;
2. Rio Grande do Sul – 146 pessoas;
3. Minas Gerais – 137 pessoas;
4. Rio de Janeiro – 132 pessoas;
5. Paraná – 88 pessoas.

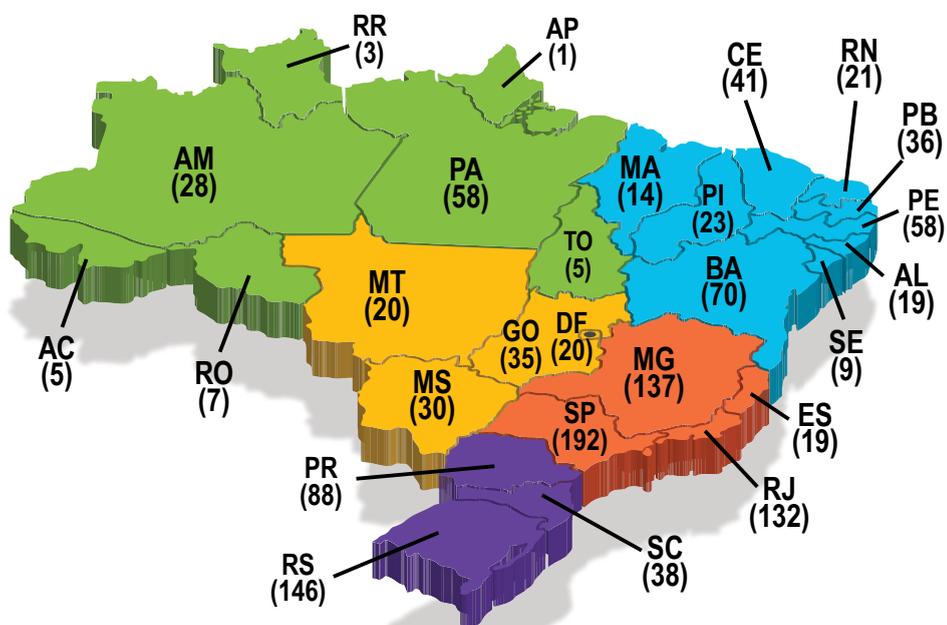


Figura 2: Distribuição de associados por local de nascimento. Fonte: SBC e coleta de dados.

Descrição do mapa: Mapa em perspectiva do Brasil com as regiões destacadas em cores diferentes e acompanhadas de números que representam a distribuição de associados por local de nascimento, nas unidades da federação. A região Norte está em verde e apresenta 28 no Amazonas, 58 no Pará, 7 em Rondônia, 5 no Acre, 5 no Tocantins, 3 em Roraima e 1 no Amapá. A região Centro-Oeste está em amarelo, com 20 no Mato Grosso, 35 em Goiás, 30 no Mato Grosso do Sul e 20 no Distrito Federal. O Nordeste está em azul claro, com 41 no Ceará, 70 na Bahia, 58 em Pernambuco, 19 em Alagoas, 21 no Rio Grande do Norte, 36 na Paraíba, 23 no Piauí, 9 em Sergipe e 14 no Maranhão. A região Sudeste aparece em laranja, com 192 em São Paulo, 137 em Minas Gerais, 132 no Rio de Janeiro e 19 no Espírito Santo. A região Sul está em roxo, com 146 no Rio Grande do Sul, 38 em Santa Catarina e 88 no Paraná.

Esse perfil reflete, em parte, a histórica concentração de cursos de graduação e pós-graduação, centros de pesquisa e instituições de ensino superior nas regiões Sudeste e Sul. No entanto, a participação de todos os estados evidencia um processo crescente de descentralização e inclusão regional no campo da Computação.

A SBC reconhece a importância de valorizar a diversidade geográfica e continuará atuando para fortalecer a presença e o protagonismo de diferentes regiões brasileiras na construção da ciência e tecnologia nacional.

3.3. Regionalidade: local de residência

No que diz respeito ao local de residência atual, a distribuição geográfica permanece amplamente nacional, com participantes residindo em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal. Os dados revelam uma concentração em alguns estados, especialmente naqueles com forte presença de instituições acadêmicas e centros de pesquisa em Computação. Os cinco estados com maior número de residentes entre os respondentes foram:

1. São Paulo – 167 pessoas
2. Rio de Janeiro – 133 pessoas;
3. Rio Grande do Sul – 132 pessoas
4. Minas Gerais – 108 pessoas
5. Paraná – 73 pessoas

Acredita-se que essa concentração está associada à infraestrutura consolidada de universidades, programas de pós-graduação e polos tecnológicos localizados nessas regiões, historicamente mais envolvidas com a formação e o desenvolvimento da área de Computação no país.

Além do território nacional, 40 respondentes indicaram residir atualmente no exterior, revelando a dimensão internacional da comunidade da SBC. Houve ainda uma pessoa que preferiu não indicar o local de residência. Os países mais citados foram:

1. Portugal – 10 pessoas
2. Estados Unidos – 7 pessoas
3. Canadá – 3 pessoas

Outros países mencionados incluem Alemanha, Espanha, Austrália, França, Reino Unido e Países Baixos, mostrando a inserção global de membros da SBC em universidades, centros de pesquisa e ambientes profissionais fora do Brasil. A Tabela 1 apresenta a distribuição de associados por Estado e exterior, indicando o total de respondentes do questionário e o percentual em relação ao total de associados de cada local de residência. Esses dados reforçam o caráter nacionalmente distribuído e globalmente conectado da comunidade da SBC, refletindo seu compromisso com a diversidade regional e seu protagonismo no cenário científico e tecnológico internacional.

Tabela 1: Quantidade e percentual de associados residentes nas Unidades Federativas (UF) brasileiras e no exterior. Fonte: SBC e coleta de dados.

| UF | Quantidade de Associados | Quantidade de Respondentes | % em relação ao total de Associados do local |
|----------|--------------------------|----------------------------|--|
| SP | 714 | 167 | 23,4% |
| MG | 494 | 108 | 21,9% |
| RJ | 483 | 133 | 27,5% |
| RS | 467 | 132 | 28,3% |
| CE | 307 | 42 | 13,7% |
| MT | 273 | 33 | 12,1% |
| PA | 270 | 46 | 17,0% |
| BA | 264 | 64 | 24,2% |
| SC | 257 | 51 | 19,8% |
| PR | 256 | 73 | 28,5% |
| PE | 229 | 54 | 23,6% |
| AL | 225 | 14 | 6,2% |
| AM | 212 | 28 | 13,2% |
| GO | 186 | 38 | 20,4% |
| DF | 177 | 47 | 26,6% |
| RN | 164 | 31 | 18,9% |
| PB | 149 | 28 | 18,8% |
| ES | 148 | 18 | 12,2% |
| PI | 131 | 20 | 15,3% |
| SE | 94 | 15 | 16,0% |
| MA | 63 | 10 | 15,9% |
| MS | 61 | 44 | 72,1% |
| RO | 17 | 9 | 52,9% |
| AC | 14 | 4 | 28,6% |
| TO | 12 | 7 | 58,3% |
| RR | 7 | 4 | 57,1% |
| AP | 5 | 3 | 60,0% |
| Exterior | 43 | 40 | 93,0% |

3.4. Raça

As categorias utilizadas na pergunta sobre raça ou cor seguiram a classificação oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), assegurando coerência com os dados demográficos nacionais. Entre as 1.264 respostas à pergunta, 815 pessoas (64,5%) se autodeclararam brancas, enquanto 359 (28,4%) se identificaram como pardas, 63 (5%) como pretas e 26 (2,1%) como amarelas. Nenhum participante se declarou como indígena, conforme apresentado na Figura 3.

Ao compararmos esses dados com a distribuição da população brasileira conforme o Censo Demográfico de 2022 (IBGE), nota-se uma diferença significativa: nacionalmente, 43,5% da população se identifica como parda, 47% como branca, 9,1% como preta, 0,4% como indígena e 1,1% como amarela. Essa comparação revela uma sub-representação de pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas entre os respondentes da pesquisa, sugerindo a persistência de barreiras históricas e estruturais ao acesso e à permanência de pessoas racializadas nos espaços acadêmicos e profissionais da Computação no Brasil. A análise desses dados reforça a importância de promover políticas e ações afirmativas dentro da SBC e em toda a comunidade científica, visando à ampliação da diversidade racial, à redução das desigualdades e à construção de uma ciência mais representativa e inclusiva.

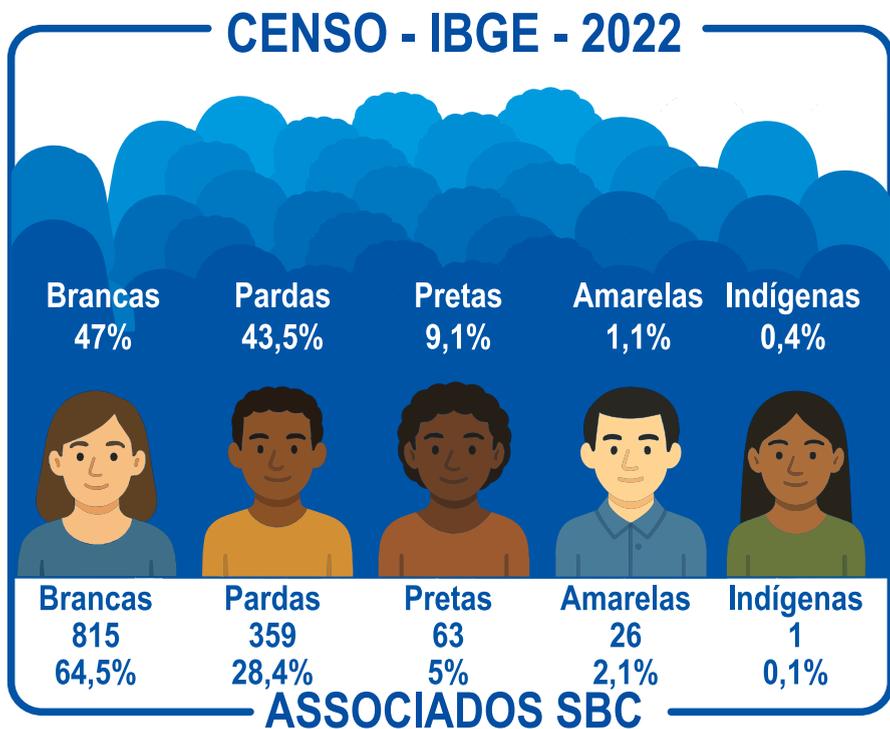


Figura 3: Percentuais e quantidades de respostas à pergunta sobre raça. Fonte: SBC e coleta de dados.

Descrição da imagem: Infográfico com comparativo entre a distribuição de cor e raça do Censo IBGE 2022 e os associados da SBC que responderam à pesquisa. Ele é cercado por uma borda azul, que é interrompida pelos textos, em azul e centralizados: “CENSO - IBGE - 2022” na parte superior e “ASSOCIADOS SBC” na parte inferior. Dentro das bordas, sob fundo em tons de azul formado por silhuetas que remetem à população, há cinco ilustrações de pessoas: da esquerda para a direita, uma pessoa branca de cabelos longos e marrom claro, uma parda de cabelos curtos e marrom escuro, uma preta de cabelos curtos e marrom escuro, uma amarela de cabelos curtos e marrom escuro, e uma indígena de cabelos longos e marrom escuro. Acima de cada personagem, estão os percentuais da população brasileira segundo o Censo: brancas 47%, pardas 43,5%, pretas 9,1%, amarelas 1,1% e indígenas 0,4%, todos em letras brancas. Abaixo das figuras, sob fundo branco e em letras azuis, estão os dados dos associados SBC: brancas 815 (64,5%), pardas 359 (28,4%), pretas 63 (5%), amarelas 26 (2,1%) e indígenas 1 (0,1%).

3.5. Identidade de Gênero e Orientação Sexual

A construção de uma comunidade científica mais inclusiva e representativa passa, necessariamente, pelo reconhecimento e valorização da diversidade que compõem seus membros. Nesta seção, apresentamos os dados relacionados à identidade de gênero e à orientação sexual das pessoas associadas à SBC, conforme informado voluntariamente no questionário demográfico.

As perguntas foram elaboradas com base em boas práticas de pesquisa voltadas à inclusão e ao respeito às múltiplas expressões de identidade e afetividade, reconhecendo que essas dimensões são parte fundamental da experiência de cada indivíduo. Os dados aqui apresentados não têm caráter normativo, mas sim descritivo e analítico, com o intuito de fomentar reflexões sobre representatividade, visibilidade e acolhimento no campo da Computação.

É importante destacar que é uma iniciativa pioneira no âmbito da SBC, e que os resultados devem ser interpretados considerando a complexidade e a sensibilidade envolvidas no processo. A divulgação dessas informações visa subsidiar ações afirmativas e políticas institucionais que promovam um ambiente mais seguro, plural e respeitoso para todas as pessoas que atuam na Computação no Brasil.

As categorias utilizadas no questionário consideraram os seguintes conceitos e definições para identidades de gênero e orientações sexuais:

- **Identidade de gênero:** A profundamente sentida experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do cor-

po (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos. **Pergunte às pessoas como elas se descrevem antes de rotular sua identidade de gênero.** (THE YOGYAKARTA PRINCIPLES, 2006)

- **LGBTQ:** Sigla para lésbica, gay, bissexual, transgênero e queer. LGBT e LGBTQ+ também são usados. Alguns outros usos podem incluir outros acrônimos para outras identidades. O + adicionado em reconhecimento a todas as identidades não heterossexuais e não cisgênero. (GLAAD, 2025)
- **Transgênero:** Adjetivo para descrever pessoas cuja identidade de gênero difere do sexo que lhes foi atribuído ao nascer. Pessoas transgênero também podem usar outros termos, além de transgênero, para descrever seu gênero mais especificamente. É importante notar que ser transgênero não depende da aparência física ou de procedimentos médicos. Uma pessoa pode se autodenominar transgênero no momento em que percebe que sua identidade de gênero é diferente do sexo que lhe foi atribuído ao nascer. Nesta iniciativa utilizamos os termos homem trans e mulher trans. (GLAAD, 2025)
- **Cisgênero:** Um adjetivo usado para descrever pessoas que não são transgênero. “Cis-” é um prefixo latino que significa “do mesmo lado que” e, portanto, é um antônimo de “trans-”. Uma pessoa cisgênero é uma pessoa cuja identidade de gênero está alinhada com o sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Atualmente, cisgênero é uma palavra não amplamente compreendida pela maioria das pessoas, no entanto, é comumente usada por pessoas mais jovens e pessoas transgênero. Nesta iniciativa utilizamos os termos homem cis e mulher cis. (GLAAD, 2025)

- **Não-binária (pessoa não-binária):** Um adjetivo usado por pessoas que vivenciam sua identidade de gênero e/ou expressão de gênero como estando fora das categorias binárias de gênero de “homem” e “mulher”. Muitas pessoas não binárias também se autodenominam transgênero e se consideram parte da comunidade transgênero. Outras não. Não binário é um termo abrangente que abrange muitas maneiras diferentes de entender o próprio gênero. Algumas pessoas não binárias também podem usar palavras como agênero, bigênero, demigênero, pangênero, etc. para descrever a maneira específica em que são não binárias. Gênero diverso e gênero fluido são tipos de identidade não-binária. (GLAAD, 2025)
- **Orientação sexual:** Termo cientificamente preciso para a atração física, romântica e/ou emocional duradoura de uma pessoa por outra. Orientações sexuais podem incluir heterossexuais (héteros), lésbicas, gays, bissexuais, queer, assexuais e outras orientações. Evite o termo ofensivo “preferência sexual”, que é usado para sugerir incorretamente que ser gay, lésbica ou bissexual é voluntário e “curável”. As pessoas não precisam ter tido experiências sexuais específicas para conhecer sua própria orientação sexual; na verdade, elas não precisam ter tido nenhuma experiência sexual. **Pergunte às pessoas como elas se descrevem antes de rotular sua orientação sexual.** (GLAAD, 2025)
- **Queer:** Um adjetivo usado por algumas pessoas, particularmente jovens, cuja orientação sexual não é exclusivamente heterossexual (por exemplo, pessoa queer, mulher queer). Normalmente, para aqueles que se identificam como queer, os termos lésbica, gay e bissexual são percebidos como muito limitantes e/ou carregados de conotações culturais que eles sentem que não se aplicam a eles. (GLAAD, 2025)

- **Homossexual:** O adjetivo homossexual está em desuso pela sua instrumentalização negativa e associada com problemas psicológicos ou emocionais. Foi utilizado nesta iniciativa pela sua popularidade e simplicidade de entendimento geral. Homossexual corresponde às pessoas gays (uma pessoa cujas atrações físicas, românticas e/ou emocionais duradouras são por pessoas do mesmo sexo) ou mulher lésbica (mulher cuja atração física, romântica e/ou emocional duradoura é por outras mulheres). Algumas mulheres podem se identificar como gays. (GLAAD, 2025)
- **Bissexual:** Adjetivo usado para descrever uma pessoa com potencial para se sentir física, romântica e/ou emocionalmente atraída por pessoas de mais de um gênero, não necessariamente ao mesmo tempo, da mesma maneira ou no mesmo grau. (GLAAD, 2025)
- **Assexual:** Um adjetivo usado para descrever uma pessoa que não sente atração sexual (ex.: pessoa assexual). Às vezes abreviado para “ace” (ace). (GLAAD, 2025)
- **Demissexual:** Um adjetivo usado para descrever uma pessoa que sente alguma atração sexual, mas apenas em certas situações, por exemplo, após ter estabelecido uma forte conexão emocional ou romântica com um parceiro. (GLAAD, 2025)
- **Heterossexual:** Um adjetivo usado para descrever uma pessoa cuja atração física, romântica e/ou emocional duradoura é por pessoas de sexo diferente do seu. (GLAAD, 2025)
- **Pansexual:** Um adjetivo usado para descrever uma pessoa que tem a capacidade de desenvolver atrações físicas, românticas e/ou emocionais duradouras por qualquer pessoa, independentemente da identidade de gênero. (GLAAD, 2025)
- **Intersexo:** Um adjetivo usado para descrever uma pessoa com uma ou mais características sexuais inatas, incluindo genitais, órgãos reprodutivos internos e cromossomos, que se enquadram fora das

concepções tradicionais de corpos masculinos ou femininos. Não confunda ter uma característica intersexo com ser transgênero. Pessoas intersexo recebem um sexo ao nascer — masculino ou feminino — e essa decisão, tomada por profissionais de saúde e pais, pode não corresponder à identidade de gênero da criança. (GLAAD, 2025)

Assim, das 1.264 respostas recebidas em relação ao o sexo dos participantes, 898 (71,04%) informaram ser do sexo masculino, 357 (28,24%) declararam ser do sexo feminino, enquanto nove respostas, i.e., menos de 1% das pessoas, se declararam intersexo (0,16%), ou preferiram não responder (0,55%), conforme apresentado na Figura 4.

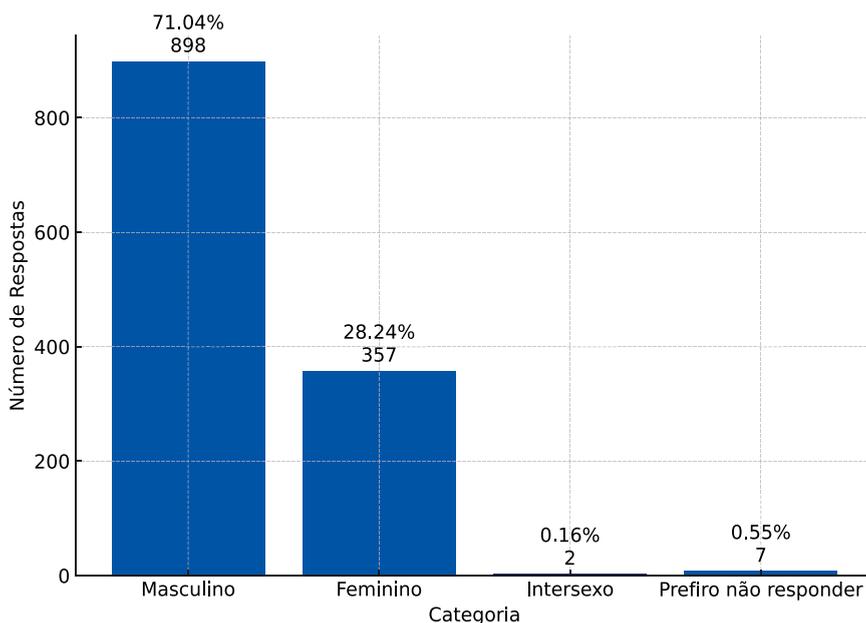


Figura 4: Percentuais e quantidades de respostas à pergunta sobre sexo.

Fonte: SBC e coleta de dados.

Descrição da imagem: Gráfico de barras verticais. No eixo horizontal estão as categorias: Masculino, Feminino, Intersexo e Prefiro não responder. No eixo vertical, a escala vai de 0 a 1000. A barra da categoria Masculino é a mais alta, indicando 71,04% (898 respostas). A segunda maior é Feminino, com 28,24% (357 respostas). As categorias Intersexo e Prefiro não responder têm barras muito pequenas, indicando respectivamente 0,16% (2 respostas) e 0,55% (7 respostas). Acima de cada barra, está indicado o percentual e a quantidade correspondente. Todas as barras são azul-escuras.

No tocante ao gênero, entre as 1.264 respostas sobre identidade de gênero, a maioria das pessoas respondentes se identifica como homem cisgênero, totalizando 818 pessoas (64,72%), conforme Figura 5. Em seguida, 344 pessoas (27,22%) se identificaram como mulher cisgênero. Um total de 74 respondentes (5,85%) optou por não declarar sua identidade de gênero, o que também é uma escolha válida e respeitada no contexto deste levantamento.

As demais 28 respostas (2,21%) correspondem a pessoas que se identificam com gêneros não cisnormativos, o que demonstra a presença, ainda que minoritária, de identidades de gênero diversas na comunidade da SBC. As respostas nessa categoria se distribuíram da seguinte forma:

- 13 pessoas (1,03%) se identificaram como não binário;
- 7 pessoas (0,55%) como homem trans;
- 4 pessoas (0,32%) como gênero fluido;
- 2 pessoas (0,16%) como mulher trans;
- 2 pessoas (0,16%) utilizaram a opção gênero diverso, não especificado nas demais categorias.

Embora essas porcentagens representem uma parcela reduzida da amostra, sua existência é significativa e destaca a importância de reconhecer,

acolher e visibilizar identidades de gênero que fogem à norma binária. Esses dados também reforçam a necessidade de ações voltadas à inclusão de pessoas trans, não binárias e de gênero diverso no ecossistema da Computação, promovendo um ambiente mais plural, seguro e representativo para todo

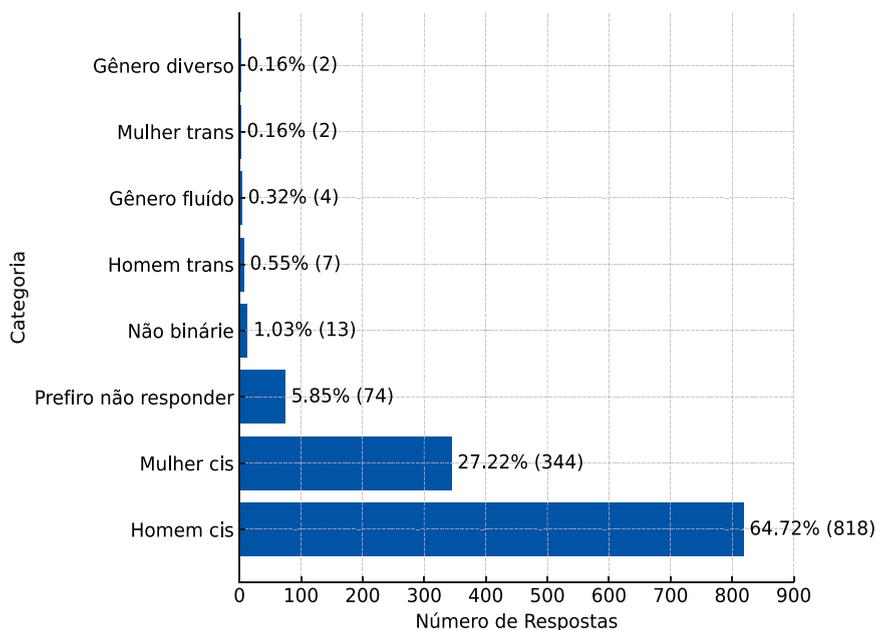


Figura 5: Percentuais e quantidades de respostas à pergunta sobre gênero. Fonte: SBC e coleta de dados.

Descrição da imagem: Gráfico de barras horizontais. No eixo vertical, da parte superior para a inferior, estão as categorias: Gênero diverso, Mulher trans, Gênero fluído, Homem trans, Não binária, Prefiro não responder, Mulher cis e Homem cis. No eixo horizontal, a escala vai de 0 a 900. As duas maiores barras são de Homem cis, com 64,72% (818 respostas), e Mulher cis, com 27,22% (344 respostas). As demais categorias apresentam percentuais menores: Prefiro não responder com 5,85% (74), Não binária

com 1,03% (13), Homem trans com 0,55% (7), Gênero fluído com 0,32% (4), e tanto Mulher trans quanto Gênero diverso com 0,16% (2) cada. Todas as barras são azul-escuras e ao lado de cada uma está indicado o percentual e a quantidade correspondente.

No questionário também foi perguntado sobre a orientação afetivo-sexual (Figura 6), permitindo uma leitura importante sobre a diversidade sexual presente entre os membros da SBC. Para essa pergunta, a maioria das pessoas respondentes, 1.034 (82,12%), declarou-se heterossexual, evidenciando o predomínio dessa orientação na amostra. Em seguida, 104 pessoas (8,23%) se identificaram como homossexuais, e 75 pessoas (5,93%) como bissexuais, indicando a presença, relativamente significativa, de pessoas com orientações não heteronormativas.

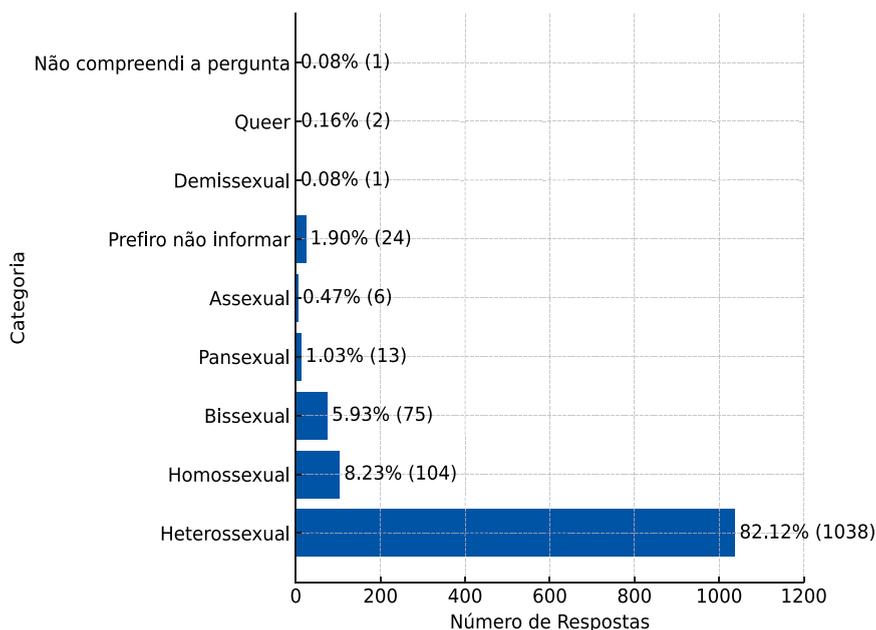


Figura 6: Percentuais e quantidades de respostas à pergunta sobre orientação afetivo-sexual. Fonte: SBC e coleta de dados.

Descrição da imagem: Gráfico de barras horizontais. No eixo vertical, de cima para baixo, estão as categorias: Não compreendi a pergunta, Queer, Demissexual, Prefiro não informar, Assexual, Pansexual, Bissexual, Homossexual e Heterossexual. No eixo horizontal, a escala vai até 1200. A maior barra corresponde à categoria Heterossexual, com 82,12% (1038 respostas). Em seguida aparecem Homossexual com 8,23% (104) e Bissexual com 5,93% (75). As demais categorias apresentam percentuais menores: Prefiro não informar com 1,90% (24), Pansexual com 1,03% (13), Assexual com 0,47% (6), Queer com 0,16% (2), e tanto Demissexual quanto Não compreendi a pergunta com 0,08% (1) cada. Todas as barras são azul-escuras e os valores percentuais com a quantidade correspondente estão indicados à direita de cada barra.

Um total de 24 respondentes (1,90%) optou por não informar sua orientação afetivo-sexual, escolha que também foi prevista e respeitada no questionário. As demais 23 respostas (1,82%) revelam uma diversidade de orientações afetivo-sexuais menos frequentes, mas igualmente relevantes para a construção de um ambiente mais inclusivo. Essas respostas se distribuíram da seguinte forma:

- 13 pessoas (1,03%) se identificaram como pansexuais;
- 7 pessoas (0,55%) como assexuais;
- 2 pessoas (0,16%) como queer;
- 1 pessoa (0,08%) como demissexual;
- 1 pessoa (0,08%) indicou que não compreendeu a pergunta.

Ainda que o percentual de pessoas que se identificam com orientações não hegemônicas seja relativamente pequeno, a existência desses grupos é significativa. Esses dados apontam para a necessidade de fortalecer ações de acolhimento e visibilidade da diversidade afetivo-sexual na área de Computação, reconhecendo que a pluralidade de experiências e identidades também compõe o tecido social e científico da SBC.

3.6. Diversidade Funcional

A diversidade funcional foi investigada a partir de uma questão em que a pessoa respondente deveria indicar se possuía algum tipo de deficiência. De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2015), são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais de longo prazo e que, em interação com diversas barreiras, podem ter sua participação na sociedade e o pleno exercício de seus direitos dificultados. Tais barreiras podem se manifestar sob diversas formas, como urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação, além de barreiras atitudinais e tecnológicas. As categorias utilizadas no questionário consideraram as deficiências pautadas no Censo Demográfico de 2010 (Brasil, 2010), vigente na ocasião de aplicação do instrumento, sendo caracterizadas por (Brasil, 2004):

- deficiência visual: alteração total ou parcial da visão, mesmo após correção adequada;
- deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total da audição, a partir de 41 decibéis;
- deficiência física: alteração total ou parcial de uma ou mais partes do corpo humano, causando comprometimento em seu funcionamento, dificultando o desempenho de funções físicas;
- deficiência intelectual ou mental: atraso ou limitação no desenvolvimento intelectual da pessoa, enfrentando dificuldades em pelo menos duas atividades de vida diária, tais como, se comunicar, cuidar de si mesma, se relacionar com outras pessoas, usar serviços da comunidade, manter a saúde ou segurança, desenvolver habilidades acadêmicas, participar de atividades de lazer e trabalhar; e

- deficiência múltipla: presença de duas ou mais deficiências em uma pessoa.

O questionário contemplava ainda um campo “Outras”, para que as pessoas participantes pudessem registrar deficiências não previstas nas opções anteriores. A ausência de categorias específicas para determinadas condições gerou dúvidas durante o preenchimento, que foram reportadas a integrantes da CIDE durante o período de aplicação. As principais dificuldades referiam-se a ausência de um campo destinado ao registro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerado como deficiência para todos os efeitos legais em 2012 (Brasil, 2012), e outras neurodivergências.

Pessoas diagnosticadas com TEA, ou autistas, são aquelas que apresentam, de forma persistente e clinicamente significativa, dificuldades na comunicação e na interação social, que podem ser caracterizadas por limitações na comunicação verbal e não verbal, ausência de reciprocidade social e dificuldade de estabelecer relações compatíveis com seu nível de desenvolvimento. Essas pessoas também podem apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, como movimentos estereotipados, respostas sensoriais incomuns, apego excessivo a rotinas e interesses fixos (Brasil, 2012).

Algumas pessoas participantes apontaram a dificuldade de registrar suas deficiências nos campos abertos do questionário, sugerindo a inclusão de categorias como neurodivergências e deficiências ocultas em futuras iniciativas de levantamento e reconhecimento de dados demográficos, como destacam os seguintes comentários:

“Senti falta de um item para deficiências neurodivergentes (deficiências ocultas). Por exemplo, autismo que não é uma deficiência in-

telectual, mas é uma deficiência que poderia ser contemplada com a parte sensorial na participação dos eventos.”

“Considerar as deficiências invisíveis na pesquisa, como autismo.”

Das 1264 respostas, 74 pessoas informaram ter algum tipo de deficiência, o que corresponde a 5,85% do total de respondentes. Entre as deficiências indicadas, percebeu-se uma incidência maior de pessoas com deficiência visual, sendo trinta das 74 pessoas (40,5% do total de pessoas com deficiência), seguidas por vinte pessoas autistas (27%), treze com deficiência física (17,6 %), oito com deficiência auditiva (10,8%) e três com deficiência múltipla (4,1%).

Dentre as pessoas com deficiência visual, treze pessoas declararam possuir visão monocular, dezesseis baixa visão e uma cegueira. Em relação à deficiência auditiva, foram duas pessoas surdas e seis pessoas com perda auditiva. Já para deficiência física, responderam doze pessoas com mobilidade reduzida e uma pessoa usuária de cadeira de rodas.

Diante das dificuldades das pessoas participantes de categorizar as neurodivergências, foi necessária uma análise cuidadosa das respostas fornecidas no campo “Outros”, bem como daquelas associadas às categorias de deficiência intelectual e múltipla. Nesses casos, as pessoas puderam detalhar, em campo aberto, os tipos específicos, considerando a ampla variedade de condições que podem ser compreendidas nesses grupos.

Nas categorias de deficiência intelectual e múltipla, os respondentes indicaram condições não reconhecidas legalmente como deficiência, tais como altas habilidades, doenças crônicas e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Essas respostas foram descartadas do conjunto

de dados, uma vez que o foco desta iniciativa foi identificar pessoas com deficiência.

O TEA foi indicado por dezessete pessoas que marcaram “deficiência intelectual” e por três que assinalaram “deficiência múltipla”, totalizando vinte respostas. Algumas pessoas forneceram mais detalhes, indicando condições como Asperger (três pessoas) e o nível de suporte do TEA (seis pessoas indicaram nível 1). Com essas considerações e ajustes na categorização dos dados, pode-se considerar que nenhuma pessoa com deficiência intelectual respondeu à pesquisa. Todas as pessoas que se identificaram nessa categoria foram identificadas como autistas.

A Figura 7 apresenta a distribuição das respostas em relação ao tipo de deficiência.

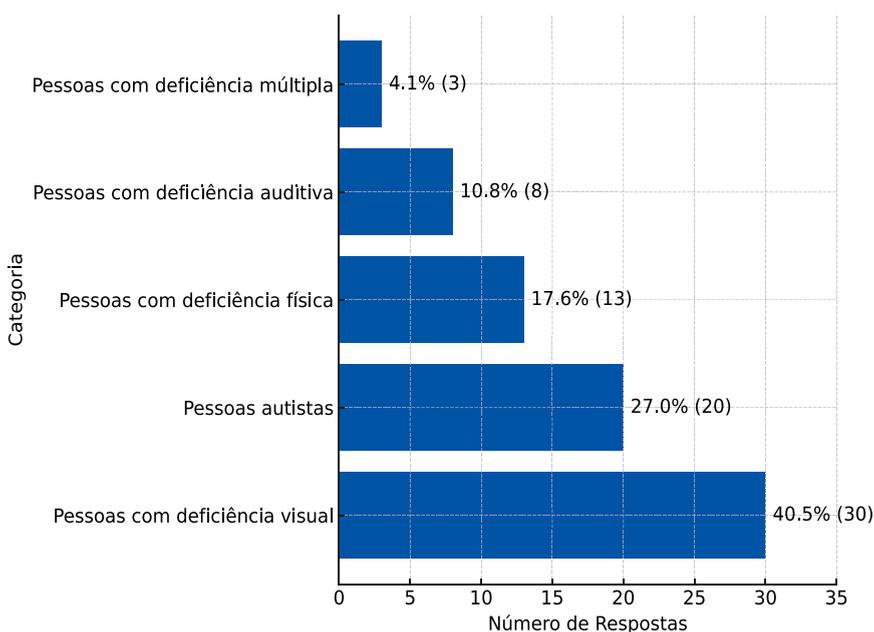


Figura 7: Percentual e quantidade de respostas aos diferentes tipos de deficiência. Fonte: coleta de dados.

Descrição da imagem: Gráfico de barras horizontais. No eixo vertical, de cima para baixo, estão as categorias: Pessoas com deficiência múltipla, Pessoas com deficiência auditiva, Pessoas com deficiência física, Pessoas autistas e Pessoas com deficiência visual. No eixo horizontal, a escala vai até 35. A maior barra corresponde à categoria Pessoas com deficiência visual, com 40,5% (30 respostas). Em seguida estão Pessoas autistas com 27,0% (20), Pessoas com deficiência física com 17,6% (13), Pessoas com deficiência auditiva com 10,8% (8), e Pessoas com deficiência múltipla com 4,1% (3). Todas as barras são azul-escuras, com os percentuais e quantidades indicados à direita de cada barra.

3.7. Ações nos Eventos da SBC

As questões 10 e 11 estão relacionadas a quais ações de inclusão, diversidade e equidade são interessantes nos eventos da nossa sociedade. Por ser uma questão aberta, utilizou-se procedimentos de análise qualitativa. A seguir são apresentados os principais achados do nosso questionário, os quais foram organizados em categorias.

3.7.1. Acessibilidade Universal (Física e Digital)

Essa categoria abrange ações para tornar os eventos mais acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. As sugestões envolvem desde infraestrutura física (rampas, banheiros adaptados) até recursos de Tecnologia Assistiva (materiais em braille, intérpretes de libras, legendas, softwares leitores de tela). A acessibilidade é entendida não somente como uma adequação técnica, mas como uma garantia de participação plena e equitativa e uma forma de evitar a exclusão linguística dos participantes em determinadas atividades

dos eventos da SBC. Alguns subtemas identificados foram:

- **Intérprete de Libras, audiodescrição:** neste subtema, os participantes destacaram a necessidade de apoiar outras formas de comunicação.
 - *“Diversidade nos painelistas, intérpretes-tradutores de Libras nos eventos e na comunicação, áudio descritores.”* (Participante 85).
- **Infraestrutura física acessível (rampas, banheiros, salas):** disponibilidade de espaços adaptados para atendimento de públicos específicos.
 - *“De inclusão, talvez pensar em alternativas de acessibilidade para os participantes pcds”* (participante 932).
 - *“Acredito que seja interessante pensar na acessibilidade para garantir que o local do evento seja acessível para pessoas com deficiência, incluindo rampas, banheiros adaptado(...)”* (participante 200).
- **Infraestrutura tecnológica para acessibilidade (tradução simultânea, legendas, software leitores de tela, headsets):** esta categoria descreve os aparatos tecnológicos necessários para atendimento ao público do evento. Cabe ressaltar que a análise verificou tanto acessibilidade devido às deficiências físicas/cognitivas e barreiras linguísticas pelos participantes.

- *“Certifique-se de que o evento seja acessível para pessoas com deficiência, incluindo tradução em libras, legendagem em tempo real”* (participante 648).
- *“Acredito que seria importante disponibilizar opções de tradução simultânea ou legendas para ampliar a participação de pessoas que falam diferentes idiomas, especialmente em eventos internacionais, bem como permitir a transmissão ao vivo e deixar o vídeo gravado para acesso posterior.”* (participante 599).
- *“Áudio traduzido para quem não sabe todas as línguas.”* (participante 449).

3.7.2. Formação, Capacitação e Sensibilização

Esta categoria envolve ações voltadas à educação para a diversidade e equidade, tanto em aspectos técnicos quanto sociais que envolvam a Computação. É importante destacar que a transformação nos eventos deve passar pela mudança cultural da comunidade, que pode ser promovida por meio de trilhas formativas, palestras e workshops diversos da SBC. Alguns subtemas identificados foram:

- **Rodas de conversa e palestras educativas:** para sensibilizar os participantes e ampliar o debate sobre diversidade e inclusão.
- *“Sessões e workshops sobre diversidade e inclusão: Realizar sessões que tratem da interseção entre tecnologia e diversidade, com foco em gênero, raça e inclusão digital.”* (participante 807).

- *“Atenção ao tema em todos os eventos (...) espaços que possibilitem o debate/conscientização/reflexão junto a todos os demais espaços (sessões, palestras, workshops, etc), inclusão de toda a diversidade possível nesses debates (principalmente as maiorias, que precisam ser sensibilizadas).”* (participante 372).
- **Capacitação de professores e organizadores:** a necessidade de preparar melhor equipe de apoio e organizadores de eventos da SBC para lidar com diversidade nos eventos.
- *“(...) organizadores/staffs/voluntários preparados/treinados para agir e deixar o ambiente seguro”* (participante 92).

3.7.3. Representatividade e Participação de Grupos Marginalizados

Essa categoria foca no protagonismo de pessoas de grupos diversos nos espaços decisórios e visíveis dos eventos da SBC: comissões, apresentações, organização e premiações. A análise evidenciou que os participantes reconhecem (negativamente) a homogeneidade dominante em eventos da área, sugerindo que se conduzam práticas ativas de distribuição de responsabilidades, visibilidade, autoria e promoção do pertencimento. Além disso, esta categoria foca no apoio logístico para participação nos eventos da SBC, isto é, busca-se redução de barreiras econômicas que impedem a participação plena em eventos. Especificamente, identificou-se que:

- **Participação ativa de grupos diversos na organização:** os participantes destacam a importância de ter diversidade na organização dos eventos, incluindo comissões de programa, coordenações e equipes técnicas.

- *“Ações que promovam diversidade de gênero e idade na organização, comitê de programa e palestrantes convidados”* (participante 1005).
- **Visibilidade de pessoas de grupos minorizados:** os participantes sugerem que mulheres, idosos, pessoas negras, LGBTQIAPN+ e de baixa renda estejam visíveis como palestrantes, autores e debatedores.
 - *“Todos os painéis de debate terem pelo menos uma mulher (evitar all male panel), dar preferencia para convidar mulheres e pessoas negras para keynote speakers, evitar os suspeitos usuais como keynote speakers”* (participante 409).
 - *“Garantir que a programação do evento inclua palestrantes e moderadores de diferentes gêneros, raças, etnias, orientações sexuais e origens socioeconômicas.”* (participante 812).
- **Apoios financeiros diversos para grupos específicos:** oportunidades específicas para públicos minoritários em eventos da SBC. Além do discurso da diversidade, é necessário oferecer condições materiais concretas para a participação efetiva de grupos historicamente excluídos.
 - *“Alunos de baixa renda, com algum tipo de desconto ou gratuidade nas inscrições.”* (participante 1000)
 - *“Auxílio a gastos com transporte em eventos e inscrição.”* (participante 537).

- *“Ações que visem integrar pessoas carentes, de origem humilde como bolsas para participação em congressos, bolsas para alunos de graduação”* (participante 792)

3.7.4. Promoção de Ambientes Acolhedores

Essa categoria enfatiza a importância de promover ambientes acolhedores, seguros e respeitosos nos eventos da SBC. Está fortemente conectada ao sentimento de pertencimento e à segurança emocional dos participantes, especialmente daqueles de grupos minorizados, garantindo também relações baseadas no respeito, acolhimento e empatia. Mulheres, especialmente mães, são frequentemente excluídas por não haver apoio para filhos. Sugere-se a disponibilização de espaços infantis, profissionais de apoio e uma estrutura familiarmente amigável nos eventos.

- **Espaços voltados a grupos diversos:** espaços físicos adaptados e momentos específicos voltados a diferentes grupos que necessitam de espaços específicos, como espaços físicos ou simbólicos voltados a públicos específicos, como crianças, pessoas neurotípicas, autistas e idosos. Essas propostas visam garantir conforto, pertencimento e participação efetiva desses grupos nos eventos.
- *“Espaço para autistas com menos luz e barulho seria apropriado”* (participante 804).
- *“Espaço para crianças com monitoria para as mães atenderem aos eventos.”* (participante 1071).
- *“Espaço para pessoas autistas poderem se regular”* (participante 404).

- *“Brinquedoteca para maior inclusão de mães pesquisadoras”* (participante 249).
- *“O espaço kids é essencial para garantir que mães pesquisadoras possam participar dos eventos com a tranquilidade de que seus filhos estão amparados no mesmo espaço que elas estão.”* (participante 222).
- *“Seria interessante um espaço para crianças e amamentação para mães poderem levar os filhos pequenos aos eventos.”* (participante 1026)
- **Códigos de conduta para garantir respeito:** ações que promovam a adoção de políticas institucionais claras para garantir o respeito, a convivência e a segurança emocional de todas as pessoas participantes dos eventos da SBC. Sugere-se a implementação e a comunicação explícita de um código de conduta antidiscriminatório, bem como ações educativas voltadas à construção de ambientes acolhedores e éticos.
 - *“Política de Conduta Inclusiva: Estabeleça e comunique uma política de conduta que garanta o respeito e acolhimento de todos os participantes, coibindo atitudes discriminatórias”* (participante 648).
 - *“A SBC deve estabelecer um código de conduta claro e fornecer treinamento adequado à equipe para lidar com questões de diversidade e inclusão”* (participante 276).
 - *“Ações de combate ao preconceito regional contra nordestinos.”* (participante 1210)

3.7.5. Canais de Comunicação e Linguagem Clara e Inclusiva

Essa categoria contempla a demanda por comunicação que seja efetivamente compreensível, respeitosa e acessível para todas as pessoas, independentemente de sua condição física, social ou cultural. Além disso, considera também o estabelecimento de canais acessíveis de comunicação antes, durante e após os eventos da SBC, como a criação de uma ouvidoria.

- **Combate a discriminações:** a ideia central é que os eventos da SBC sejam espaços de proteção, onde a diversidade seja respeitada por meio de normas e sanções claras, e não apenas tolerada informalmente.
 - *“Estabelecer procedimentos de denúncia e monitoramento.”* (participante 192).
 - *“É importante criar uma espécie de ouvidoria ou canal para pessoas se sintam ouvidas e acolhidas”* (participante 147).
- **Linguagem clara e marketing inclusivo:** buscar evitar discriminações ou exclusões nas ações comunicacionais dos eventos.
 - *“(...) Além disso também seria interessante pensar em realizar um marketing Inclusivo utilizando uma linguagem inclusiva e representativa em todos os materiais de marketing e comunicação do evento.”* (participante 200).

3.7.6. Conscientização e Instrução sobre a Agenda da CIDE

Esta categoria contempla a necessidade de combater e resolver preconceitos e discriminações em relação à agenda de inclusão, diversidade e equidade. Considerando o cenário onde algumas pessoas apresentam discursos negativos, fruto de ignorância, má-fé ou conhecimento limitado, é necessário combater a discriminação e a ignorância e conduzir campanhas de conscientização e instrução.

- **Conscientização e instrução sobre a CIDE:** comunicar à comunidade, de maneira consciente e transparente, qual o objetivo e intenção da CIDE. Derrubar preconceitos e discriminações, cientes de que esta é uma pauta política e de que pode ocorrer antagonismo.
- *“Por favor, não estraguem os eventos com agenda LGBT”* (participante 72).
- *“Não aceito esse tipo de comportamento de libertinagem dentro da SBC, e excludo essa agenda WOKE para fora, pois não faz bem para SBC.”* (participante 433).
- *“A melhor inclusão, é não diferenciar as pessoas por nenhuma característica física ou sexual. O caráter e intelecto não são alterados pelo sexo ou opção sexual da pessoa, a pesquisa em si já é uma demonstração de que a SBC não está se importando com a sua função principal que é a Ciência.”* (participante 664)

- **Conscientização e instrução sobre elementos relacionados à inclusão, diversidade e equidade:** combater senso comum, conduzir discussões com dados e estudos, desenvolver empatia da comunidade, fortalecer a colaboração e o respeito e a não exclusão e segregação, sem omissão ou simpatia com discriminações e opressões.
 - “[...] todos somos iguais perante a lei, independente do que alguns grupos pregam.” (participante 199).
 - “Proibição de pessoas brancas e cis-hetero-normativas em todos os eventos da SBC, de modo a compensar as desigualdades históricas de supressão de vozes de minorias vulneráveis e a decolonizar a área que é eivada de práticas supremacistas brancas e racismo estrutural.” (participante 403)
 - “Parem de perder tempo com bobagem ideológica de esquerda.” (participante 507)
 - “Esse negócio de cis, hétero, bi, não binário [...] é só encheção de linguiça. Sou a favor de seres humanos honestos, de caráter, leais, íntegros, etc. Só isso.” (participante 1143)

4. Discussões

Inicialmente, neste Capítulo, trazemos uma visão panorâmica dos dados. Com relação à cor ou raça, 64,5% das pessoas respondentes se declararam como brancas, 28,4% se declararam como pardas, 5% como pessoas pretas e 2,1% como pessoas amarelas. Embora este quadro não reflita a diversidade de cor, raça (e etnia) que o Brasil apresenta, é possível compreender que a componente classe social tem uma interferência neste resultado, já que o ensino superior e a atuação na academia são marcados por questões que interseccionam origem, raça/cor, etnia, gênero e posição econômico-social.

Este traço também é visível nas respostas relativas ao sexo das pessoas participantes, já que 71,04% informaram ser do sexo masculino, 28,24% declaram ser do sexo feminino, enquanto que menos de 1% das pessoas, se declaram intersexo ou preferiram não responder (0,55%). Corroborando com os achados estatísticos relativos às respostas sobre o sexo das pessoas participantes, seguem as respostas obtidas com relação ao gênero, que marcam uma realidade já salientada pela própria comunidade em eventos da SBC como o WIT. Tem-se então que 64,72% se identificam como Homem cis, 27,22% como Mulher cis, 5,85% preferiu não responder, 1,03% das pessoas, se declaram não binarie, 0,55% como homem trans, 0,32% como gênero fluído, 0,16% como mulher trans e 0,16% como gênero diverso.

Sobre orientação afetivo-sexual, 1034 (82,12%) das pessoas se declararam Heterossexual, 104 (8,23%) como Homossexual, 75 (5,93%) como Bissexual, 24 (1,90%) das pessoas preferiram não informar, enquanto 23 respostas, i.e., menos de 2,0% das pessoas, se declaram panssexual, assexual, queer e demisssexual.

Já em relação às pessoas com deficiência, o percentual foi de cerca de 5,8% do total de respondentes, o que representa um número tímido de profissionais com deficiência associados à SBC. Essa proporção é coerente com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (Brasil, 2023), que apresenta um retrato de exclusão no acesso dessas pessoas à educação, ao trabalho e à renda. Conforme a pesquisa, a taxa de analfabetismo entre as pessoas com deficiência é quase cinco vezes maior do que para as pessoas sem deficiência. O estudo concluiu ainda que apenas uma em quatro pessoas com deficiência concluiu o Ensino Básico (Fundamental e Médio), sendo que apenas 7% delas possuem Ensino Superior.

A recepção inicial da CIDE foi majoritariamente positiva, com entusiasmo, intenção de engajamento e participação da comunidade. Na questão “Dentro do escopo das ações de inclusão, diversidade e equidade, para a SBC, há algo mais que você gostaria de registrar nesta pesquisa?” registramos diversas interações positivas. Separamos alguns exemplos de respostas positivas sobre a CIDE e suas iniciativas:

- *“Excelente ação, pessoal, parabéns desde já. Fazer esse mapeamento mesmo de como, raça/cor, CEP, gênero, etc.. das pessoas compõe a SBC já vai ser uma grande descoberta sobre o perfil principal da nossa comunidade. Espero que haja forte engajamento.”* (participante 903)
- *“Quero registrar a minha vontade de contribuir e somar para toda a comunidade SBC, através de participação de eventos e oportunidade de atuação em pesquisa e grupos de estudos.”* (participante 923)

- *“Acho muito importante esse tipo de pesquisa. Como negro de pele parda, nos últimos meses tenho sofrido muito com a ignorância, preconceito e a falta de educação de muitas pessoas ao falarem todo tipo de coisa nos meios digitais sobre os temas raciais, como por exemplo o assunto das cotas. As pessoas, muitas vezes bem esclarecidas, de tecnologia, naturalizam o fato de sequer demonstrarem o mínimo de empatia, respeito ou cuidado com o outro... Essa pesquisa me fez perceber que o meio científico pode ser um lugar que pode dar luz a esses temas e permitir que esse desafio seja vencido com educação e bons exemplos.”* (participante 468)
- *“Parabéns pelo trabalho realizado por essa comissão tão importante.”* (participante 390)

Paralelamente, algumas pessoas são céticas quanto à proposta primária, assim como possíveis ações que sejam encaminhadas. A CIDE é uma comissão nova, dando seus primeiros passos e, por envolver uma pauta inovadora e pouco tradicional, ainda está desenvolvendo sua identidade, processos e iniciativas. Ademais, a CIDE não está desligada da SBC ou de outras entidades e coletivos, e depende da colaboração e parceria entre estas redes para haver mudanças efetivas. Além disso, não busca seguir uma agenda pré-estabelecida ou uma orientação político-partidária. Separamos alguns exemplos de respostas sobre a CIDE que demonstram esse ceticismo, embora não sejam críticas diretas a CIDE:

- *“Ser inclusivo e não apenas um grupo de pessoas restrito e fechado”* (participante 379)
- *“Muito se fala em inclusão, diversidade e equidade na SBC, mas as pessoas afetadas por isso não são ouvidas em suas demandas. Por*

exemplo, nem no coffee-break há opções de alimentação para pessoas com restrições alimentares. Isso extrapola para todas as outras esferas, como acessibilidade nos sites/sistemas, nas apresentações incluindo interpretes de LIBRAS, etc. As minorias precisam ser ouvidas em suas demandas para depois as ações serem ponderadas e executadas.” (participante 327)

- *“Que efetivamente as ações sejam implementadas em toda a estrutura e nas atividades da SBC!” (participante 1162)*

Por outro lado, a agenda de inclusão, diversidade e equidade é uma agenda política e com forte polarização neste momento atual da sociedade brasileira, inclusive na Computação. Reconhecemos que a própria existência e operação da CIDE é um ato político (sem orientação partidária), reprovado por algumas pessoas, em sua maioria por ignorância, má-fé ou insensibilidade psicossocial. Ademais, percebemos estas como uma minoria, mesmo que vocal e engajada.

Reconhecemos que o cenário brasileiro oferece outros desafios, problemas ou questões em Computação com seus próprios valores e relevâncias. Por exemplo, pobreza e exclusão digitais ou infraestrutura computacional precária em diversos ambientes. Entretanto, percebemos a agenda de inclusão, diversidade e equidade como relevante e engajamos nessa iniciativa ativa e prática. A existência e operação da CIDE não diminui, ofusca ou prejudica outras iniciativas.

A maioria das respostas demonstra o quão importante e relevante é a CIDE, sua existência e operação. Contudo, encontramos opiniões de pessoas que divergem da agenda de inclusão, diversidade e equidade e salientam que:

- *“Precisa? Existe alguma ‘cota para homens brancos cis?’ ou ‘cota para negros ou gays’? Por que deveria existir? Isso diminui os resultados da pessoa, pois parece que ‘se não fossem as ações específicas [sic] esse profissional não teria esses resultados...’ Se eu fosse de qualquer ‘minoría’ gostaria ser reconhecido por ser um profissional [sic] excepcional e não um ‘profissional da cota’...”*

Não acredito que sejam necessárias ações ‘específicas’ para públicos nenhum. Acredito com profundamente na meritocracia. Quem se destacar, é quem é realmente fez por merecer. Questões como ‘cor, sexo, religião, etc, etc’ não devem influenciar em absolutamente nada, inclusive nos eventos. Deixem os resultados falarem por sí só...” (participante 826)

Esses discursos são exemplos encontrados no cotidiano de pessoas especialistas em Computação, principalmente minorias e pessoas politicamente engajadas ou sensíveis. Este tipo de interação é positivamente melhor avaliado se comparado com o silêncio ou omissão, porque a partir destas respostas podemos endereçar esforços específicos para desinformação, mitos ou vieses fantasiosos que algumas pessoas possam agenciar.

Neste ponto, reconhecemos que determinadas pessoas, entidades ou coletivos efetivamente serão contrários à CIDE e sua agenda, de maneira consciente e ativa. E contamos com uma comunidade paralelamente consciente e ativa para que a existência e as operações da CIDE logrem sucesso através de sua agenda.

Com relação a algumas constatações iniciais dos dados, dada a concentração de pessoas associadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, entende-se como im-

portante promover ações junto às secretarias regionais da SBC para ampliar o número de participantes nos demais estados.

As respostas obtidas com relação à cor ou raça das pessoas associadas, bem como sexo e gênero das pessoas respondentes, mostram a necessidade de políticas e/ou ações afirmativas para equidade considerando análises que interseccionem, por exemplo, território, sexo/gênero, cor/raça. Uma ação que pode ser considerada relevante para apoiar a diversidade, neste sentido, é proporcionar maior equidade nos Comitês Científicos dos eventos promovidos e chancelados pela SBC. Além disso, seria importante que as discussões sobre gênero, raça, origem e outras clivagens fossem realizadas nos eventos da SBC, de forma transversal às diversas comunidades.

No tocante à orientação afetivo-sexual, obteve-se uma resposta de não entendimento da pergunta, reforçando a necessidade de deixar mais claros os conceitos adotados no instrumento.

Com relação às ações para eventos, é importante considerar:

- Buscar garantir acessibilidade digital universal (intérprete de Libras, audiodescrição nas atividades, materiais em formatos acessíveis, legendas automáticas ou humanas nas transmissões ou vídeos gravados);
- Considerar diminuir as barreiras linguísticas (adoção de tradutor em tempo real quando o apresentador for internacional e adotar linguagem simples);
- Oportunizar rodas de conversas, palestras e workshops sobre diversidade, inclusão e equidade;

- Preparar e treinar organizadores de eventos para lidar com diversidade e inclusão;
- Promover momentos de conscientização para todas as pessoas participantes, não somente com os grupos minorizados;
- Incluir ativamente pessoas de grupos minorizados/marginalizados na organização dos eventos (comissões, coordenações e comitês de programa);
- Garantir representatividade nas palestras, painéis e mesas redondas (considerar gênero, raça, orientação sexual e região do país);
- Buscar mecanismos de apoio financeiro para grupos minorizados/marginalizados;
- Criar ambientes acessíveis e adaptados para grupos diversos (e.g., idosos, PcD, autistas, crianças e entre outros);
- Estabelecer e divulgar um código de conduta antidiscriminatório nos eventos;
- Promover ações explícitas de combate ao preconceito regional e social;
- Estabelecer canais de escuta/ouvidoria para denúncias;
- Fomentar a equidade e conscientizar para a igualdade de gênero, raça e localidade geográfica em comitês científicos, em palestras e mesas redondas dos eventos;

- Utilizar linguagem clara, acessível e inclusiva em todos os materiais de comunicação.

Estamos cientes que há ameaças à validade dos dados deste documento. Durante a veiculação do questionário não foi possível garantir (i) que pessoas respondentes necessariamente fossem pessoas associadas pela SBC; e (ii) que uma pessoa respondesse mais de uma vez. Apesar disso, confiamos que o quantitativo destes casos seja insignificante. Houve ainda a ausência de uma categoria específica para o Transtorno do Espectro Autista na questão que abordou a caracterização da deficiência. Esta omissão gerou dúvidas no preenchimento e levou as pessoas participantes a registrarem o autismo como neurodivergência nos campos abertos, o que pode ter impacto no reconhecimento adequado dessas identidades e a precisão na categorização das deficiências levantadas. Esse é um dos pontos que serão revistos na nova versão do questionário. Todavia, o conjunto de dados estatísticos aqui relatados representa um perfil de nossa SBC.

Do ponto de vista da operacionalização do questionário, para ampliar o alcance de respostas, deve-se buscar atingir mais respostas das pessoas associadas. Para tal, indica-se a incorporação do Questionário Demográfico da CIDE aos Sistemas da SBC, para que, no momento de novas associações, de renovação de associação ou inscrição em eventos, a pessoa possa optar por colaborar com o levantamento demográfico da SBC.

5. Considerações Finais

Ao certo, muito ainda temos para avançar na SBC no que se refere a IDE (Inclusão, Diversidade e Equidade). Ao mesmo passo que este relatório apresenta o quão diversos somos, ele também nos mostra que é preciso que a comunidade entenda o papel da IDE. É perceptível que precisamos de mais letramento e esclarecimentos de muitos porquês: da importância destes dados, da necessidade de inclusão, do papel da diversidade, da premência pelo fomento à equidade etc. Quando iniciamos nossos trabalhos, já sabíamos de excelentes iniciativas da SBC, como o Programa Meninas Digitais. Todavia, sabíamos que era necessária uma atuação maior. E, ao longo deste último ano, seguimos percebendo como a pauta IDE está cada vez mais, naturalmente, ganhando espaço em eventos da sociedade, seja em pesquisa, em mesas redondas, enquanto desafios e até como tema central da discussão.

A CIDE já vem atuando em conjunto com outras diretorias, como a de Eventos e Comissões Especiais, apoiando a formulação do código de conduta em eventos, de normativas para acompanhamento de pessoas com deficiência em eventos e em melhorias nos sistemas computacionais da SBC. Com a Diretoria de Comunicação temos atuado na celebração de datas especiais e reportagens relacionadas a temática nas mídias sociais da SBC, as quais têm tido grande repercussão e fortalecem a nossa missão.

Sabe-se que a equidade é um ponto-chave de nossos trabalhos, pois, por meio dela, poderemos ter mais inclusão e diversidade. Para tal, é preciso mudar políticas, criar novas maneiras de possibilitar acessos. Além disso, temos ciência dos avanços que a área de inteligência artificial representa para questões relevantes à agenda de inclusão, diversidade e equi-

dade, que replicam padrões e estereótipos da nossa sociedade. Precisamos estar atentos e atuar também neste campo, em conjunto com nossa sociedade.

Salientamos que este relatório é o primeiro passo para que a CIDE possa desenvolver um plano de ação, que inclui a definição de metas e atividades, responsabilidades, com priorização do que pode ser feito a curto, médio e a longo prazo na SBC, possibilitando uma visão estratégica de atuação. E tudo isso só será possível se aproximarmos as comissões especiais, as secretarias regionais e demais espaços da SBC em nossos esforços.

Por fim, registramos nossos agradecimentos a todas as pessoas comprometidas com nossa comissão, em especial à presidência, diretoria e conselho da SBC que nos confiaram essa missão, e as pessoas associadas que trouxeram suas contribuições preenchendo o questionário. Juntos seguiremos transformando nossa sociedade, com mais inclusão, diversidade e equidade.

Referências

BRASIL. **Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica [...]. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Comissão aprova política de proteção aos direitos das pessoas com TDAH.** 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1030860-comissao-aprova-politica-de-protecao-aos-dreitos-das-pessoas-com-tdah/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acao-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 29 mai. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 674, de 6 de maio de 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acao-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2022/resolucao-no-674.pdf/view>. Acesso em: 29 mai. 2025.

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Brasília, DF: Congresso Nacional, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 29 mai. 2025.

BRASIL. Lei no 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 29 mai. 2025.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico - 2022**. 2024. Disponível em: <https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticas/operacoes-estatisticas/CD>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ESTADÃO. **Resultado do Censo sobre pessoas com deficiência só deve sair no último trimestre de 2024**. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/vencer-limites/resultado-do-censo-2022-sobre-pessoas-com-deficiencia-so-deve-sair-no-ultimo-trimestre-de-2024/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. **Diagnóstico de autismo no século XXI**: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. *Psicologia USP*, v. 31, p. e200027, 2020.

GLAAD. **Glossary of Terms: LGBTQ**. Website. 2025. Disponível em: <https://glaad.org/reference/terms/>. Acesso em: 15 de jun. de 2025.

GLAAD. **Glossary of Terms: Transgender**. Website. 2025. Disponível em: <https://glaad.org/reference/trans-terms/>. Acesso em: 15 de jun. de 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conheça o Brasil - População - Cor ou raça**. Website. 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 15 de jun. de 2025.

SBC. SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Associe-se ou Renove**. Website. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/associe-se/#beneficios>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SACRAMENTO, Carolina. **Orientações para produção de documentos digitais acessíveis**. 2025. Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/images/arquivos/orientacoes-documentos-digitais.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

The Yogyakarta Principles. **Principles on the Application of International Human Rights Law in Relation to Sexual Orientation and Gender Identity**. Documento online, 2006. Disponível em: http://yogyakartaprinciples.org/wp-content/uploads/2016/08/principles_en.pdf. Acesso em: 15 de jun. de 2025

Apêndice.

Questionário Demográfico

Olá, tudo bem? A Comissão para Inclusão, Diversidade e Equidade (CIDE) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) elaborou este questionário demográfico e de atualização censitária das pessoas associadas à SBC.

O questionário será aplicado por meio online, constituído por 11 questões, relacionadas à coleta de dados demográficos/censitários. Estima-se que você precisará de aproximadamente 5 minutos para responder ao questionário.

Os resultados deste questionário demográfico serão utilizados, principalmente, para subsidiar políticas de acesso, manutenção e indução de novas participações na SBC, bem como, neste primeiro momento, para que a CIDE possa melhor elaborar um plano de ação de suas atividades.

Em acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), o tratamento de dados pessoais realizado por instituições de ensino para fins administrativos ou comerciais, ainda que possua algum vínculo indireto com ações acadêmicas, deve respeitar integralmente a LGPD. Assim, o questionário será respondido de forma anônima e garantimos o sigilo dos dados.

Em caso de quaisquer perguntas, preocupações ou reclamações relacionadas a este questionário demográfico, a CIDE segue à disposição via contato cide@sbc.org.br.

Se você estiver de acordo com responder este questionário demográfico, pedimos que autorize abaixo. Caso não queira participar da pesquisa, desconsidere o formulário e nenhum registro seu será armazenado.

Questões

1. Em que ano você nasceu?
2. Em qual Estado você nasceu?
3. Em qual Estado você vive atualmente?
4. A sua cor ou raça é? [Questão baseada em informações do IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Conheça o Brasil - População - Cor ou raça. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em 09 de julho de 2024.]
 - a. Branca
 - b. Preta
 - c. Amarela
 - d. Parda
 - e. Indígena
5. Qual o seu sexo?
 - a. Masculino
 - b. Feminino
 - c. Intersexo
 - d. Prefiro não responder
6. Com qual gênero você mais se identifica?
 - a. Mulher trans
 - b. Mulher cis
 - c. Homem trans
 - d. Homem cis
 - e. Travesti
 - f. Não binária
 - g. Gênero diverso
 - h. Gênero fluído
 - i. Prefiro não responder

7. Qual é a sua orientação afetivo-sexual?

- a. Heterossexual
- b. Bissexual
- c. Homossexual
- d. Panssexual
- e. Assexual
- f. Prefiro não responder

8. Você tem alguma deficiência? Marque apenas se possui deficiência que esteja de acordo com as definições da Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº 13.146/2015): Deficiência é considerada como impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

- a. Sim. Deficiência visual
- b. Sim. Deficiência intelectual
- c. Sim. Deficiência física
- d. Sim. Deficiência auditiva
- e. Sim. Deficiência múltipla
- f. Não possuo deficiência

8.1 Desdobramento da pergunta anterior

- Se marcou Deficiência visual, escolher Cegueira, Baixa visão, ou Visão monocular.

- Se marcou Deficiência intelectual, descrever a deficiência e informar o tipo.

- Se marcou Deficiência física, escolher Uso de cadeira de rodas ou Mobilidade reduzida.

- Se marcou Deficiência auditiva, escolher Surdez ou Perda auditiva.

- Se marcou Deficiência múltipla, descrever e informar os tipos.

9. Você é sócio da SBC em qual categoria?
- a. Efetivo
 - b. Efetivo Professor de Educação Básica
 - c. Estudante
 - d. Estudante Pós-graduação
 - e. Fundador
10. Quais ações de inclusão, diversidade e equidade você acredita que seriam importantes em nossos eventos?
11. Dentro do escopo das ações de inclusão, diversidade e equidade, para a SBC, teria algo mais que você gostaria de registrar nesta pesquisa.

